

INOVAÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: análise das narrativas digitais em escolas públicas de Maceió

Rute Oliveira Cintra
UFAL
rute.cintra@cedu.ufal.br

Maria Aparecida Pereira Viana
UFAL
maria.viana@cedu.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute sobre as narrativas digitais na Educação Inclusiva, com o objetivo de analisar propostas inovadoras e inclusivas de docentes no contexto educacional. Isso porque, com o advento da globalização, é inquestionável o crescente papel desempenhado pela tecnologia no cotidiano social. No campo da educação, percebe-se a importância e a necessidade de desenvolver metodologias que envolvam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com o objetivo de promover um maior engajamento dos alunos nas aulas, visto que eles estão imersos em ambientes onde o uso dessas tecnologias já é considerado indispensável.

Paralelo a isso, o processo de ensino da pessoa com deficiência (PCD) na escola regular deve ser caracterizado por um ambiente que promova maior autonomia para o aluno com deficiência, exigindo comprometimento não só do professor, da escola e da família, mas também do próprio aluno, com base nas rotinas diárias escolares. Dessa forma, “[...] com relação à ação do professor no contexto escolar, estudos mostram que suas atitudes e expectativas influenciam no processo de escolarização de alunos com deficiência física” (BROWNING, 2002 *apud* ALVES; PEREIRA; VIANA, 2017, p. 160). Por esse motivo, é essencial que o professor esteja continuamente atualizado em sua prática e busque diversas estratégias para garantir que o aluno PCD possa usufruir de forma efetiva de uma ampla variedade de recursos, incluindo os tecnológicos, para facilitar seu aprendizado.

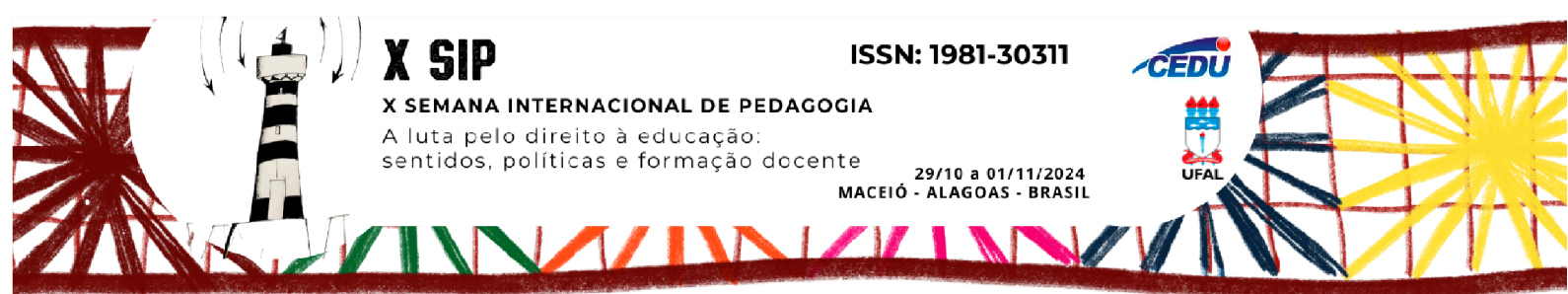
Na educação contemporânea, observa-se a necessidade pela integração das mídias e das TDIC como meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo aspectos cognitivos, habilidades, atitudes e valores necessários para o exercício da cidadania. Nesse cenário, Micheletto (2020) leciona que o desafio das instituições de ensino é promover a capacitação ou a formação docente no sentido de possibilitar aos docentes uma atuação pautada em contextos de inovação da produção do conhecimento. Nesta mesma linha de raciocínio, Daros (2018) destaca a existência de diversas pesquisas educacionais que ressaltam a importância da aprendizagem significativa. Dessa maneira, torna-se essencial estabelecer estratégias que promovam a inovação no ensino, buscando se aproximar cada vez mais de metodologias que potencializem ao máximo a capacidade de aprendizado dos alunos (DAROS, 2018).

Dessa forma, o estudo apresenta o objetivo central que norteou a pesquisa e a metodologia adotada para sua execução. Na seção de Resultados e Discussão, são apresentados os dados coletados, que descrevem as práticas inovadoras e inclusivas observadas, como o uso de metodologias ativas, e a análise das dificuldades enfrentadas e soluções encontradas pelos professores. Finalmente, as Considerações Finais sintetizam os principais achados, as contribuições para a educação inclusiva e as reflexões sobre a necessidade de formação continuada dos professores e o compromisso coletivo para o sucesso da educação inclusiva.

2 OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas inovadoras e inclusivas dos docentes, suas competências digitais, domínio de recursos tecnológicos digitais e conhecimento das metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento de aulas inovadoras e inclusivas no contexto atual, assegurando-se a aprendizagem significativa.

3 METODOLOGIA



Na busca por uma abordagem qualitativa, optamos por um caminho metodológico que envolve não apenas o estudo e pesquisa de práticas de aprendizagem inovadoras e inclusivas no atual contexto da educação, mas também a realização de um levantamento bibliográfico fundamentado na abordagem da pesquisa descritiva. Este levantamento se concentrou em descobertas relacionadas às aulas inovadoras e inclusivas que fazem uso das tecnologias, bem como às Narrativas Digitais, envolvendo professores dos níveis da Educação Básica.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, recebendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 78386424.8.0000.5013, garantindo que os procedimentos realizados estivessem em conformidade com as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos.

O estudo foi dividido em quatro partes: a) a primeira etapa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, com foco no aprofundamento teórico sobre as práticas de aprendizagem inovadoras e inclusivas no contexto atual, além das narrativas na prática docente; b) a segunda etapa envolveu visitas a duas escolas, que serviram como lócus para a pesquisa de observação; c) a terceira etapa compreendeu a realização de entrevistas com docentes, com o objetivo de analisar suas práticas inovadoras e inclusivas, suas competências digitais, o domínio de recursos tecnológicos e o conhecimento de metodologias ativas, visando ao desenvolvimento de aulas mais inclusivas e inovadoras, assegurando uma aprendizagem significativa, e; d) a quarta e última etapa envolveu a análise dos dados coletados e a produção de um trabalho científico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

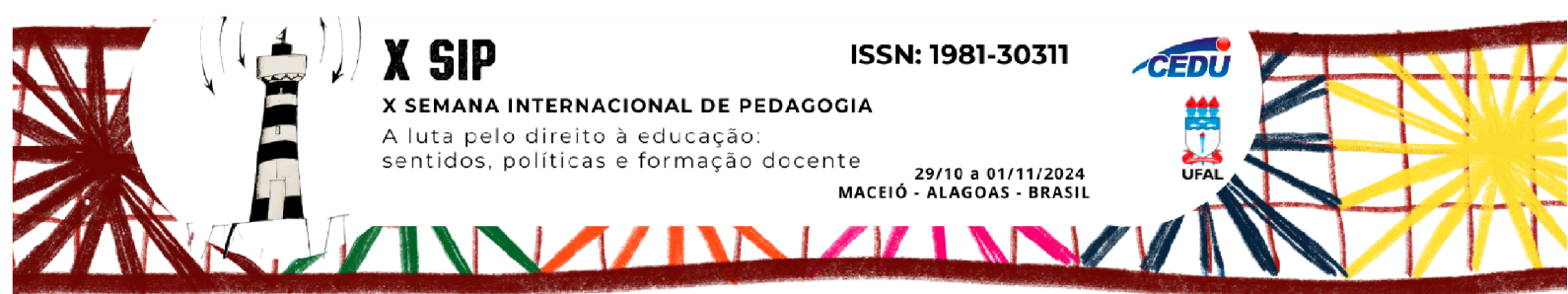
A pesquisa realizada em duas escolas públicas de Maceió, que oferecem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI), confirma o uso de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, mediadas pelas TDIC. Essas práticas são alinhadas à fundamentação teórica de Micheletto (2020), Daros (2018) e Silva e Viana (2019), que destacam o uso das tecnologias como facilitadoras da aprendizagem e promotoras de mudanças significativas no ensino.

Na primeira escola, a professora de AEE, responsável pelo atendimento no contraturno, adota a metodologia ativa de Gamificação, utilizando jogos físicos e digitais. Ela relatou que "os alunos não têm acesso à tecnologia em casa", e que, ao promover a alfabetização digital e o pensamento lógico por meio dos jogos, busca uma formação mais completa para seus estudantes. O relato da professora evidencia a necessidade de integração das TDIC nas práticas pedagógicas, conforme destacado por Silva e Viana (2019, p. 187), que afirmam que o uso efetivo das tecnologias requer o envolvimento de toda a equipe escolar para que elas sejam vistas como "[...] mecanismos pedagógicos apropriados para as mudanças sócio-educacionais".

Na segunda escola, onde o AEE ocorre pela manhã, a professora, com 29 anos de experiência, utiliza a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), focando no desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. As atividades são planejadas de forma individualizada, com materiais físicos e digitais de ênfase sensorial, para atender às necessidades específicas de cada aluno. Ela destaca que "precisamos ter cuidado com os detalhes da criança", enfatizando a importância de conhecer profundamente os alunos para adaptar o atendimento. Isso reflete as ideias de Daros (2018), que ressaltam a importância de uma aprendizagem significativa, adaptada às características e habilidades individuais dos estudantes.

Ainda, a utilização da tecnologia é central nas duas escolas, com o uso de jogos digitais, tablets e aplicativos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para promover a inclusão e autonomia dos alunos. No entanto, ambas as professoras enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, especialmente a falta de acesso à internet de qualidade e dificuldades com a adaptação às novas plataformas digitais. Micheletto (2020) afirma que a capacitação docente é essencial para enfrentar esses desafios, garantindo que os professores possam atuar em contextos de inovação na produção do conhecimento.

Essas práticas pedagógicas inovadoras exemplificam o que Silva e Viana (2019) mencionam sobre a educação no mundo contemporâneo, que deve ser elaborada considerando um cenário híbrido e interconectado. A personalização das atividades e a integração contínua dos pais no processo educacional, observadas



nas duas escolas, são fundamentais para promover o desenvolvimento integral dos alunos, conforme apontado por Micheletto (2020), abrangendo tanto aspectos cognitivos quanto sociais e emocionais.

Dessa forma, a pesquisa confirma que, mesmo diante dos desafios, a adoção de metodologias ativas e a integração das TDIC nas práticas pedagógicas têm promovido uma educação inclusiva e inovadora, alinhada às demandas de uma sociedade cada vez mais tecnológica e interconectada. Como conclui Viana (2013, p. 14), "[...] as rápidas transformações no mundo do trabalho, bem como o avanço tecnológico que configura a sociedade virtual e os meios de informação, vêm incidindo fortemente na educação [...]", e esses desafios devem ser enfrentados por meio de práticas que democratizem o acesso ao conhecimento e formem cidadãos preparados para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reforça a relevância das TDIC na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, sobretudo no atendimento de estudantes com necessidades específicas. A pesquisa evidenciou que as metodologias ativas, como a Gamificação e a Aprendizagem Baseada em Projetos, associadas ao uso de ferramentas tecnológicas, contribuem significativamente para o engajamento e o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, para que essas práticas sejam efetivas, é essencial que as escolas ofereçam infraestrutura adequada e que os professores estejam devidamente capacitados para utilizar as TDIC como mecanismos pedagógicos transformadores.

Apesar das limitações estruturais, os relatos das docentes mostram que a integração de tecnologias no ensino inclusivo pode promover uma aprendizagem mais personalizada e significativa, atendendo às necessidades individuais dos alunos. A colaboração entre escola, família e a constante atualização dos profissionais de ensino são pilares fundamentais para o sucesso dessas práticas. Assim, o estudo aponta para a necessidade de investimento contínuo em formação docente e infraestrutura tecnológica, a fim de garantir que a educação inclusiva se desenvolva plenamente em um contexto cada vez mais digital e interconectado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Tecnologia assistiva na perspectiva de educação inclusiva: o ciberespaço como lócus de autonomia e autoria. **Laplage em Revista**, vol. 3, núm. 2, 2017. Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522014>. Acesso em: 02 abr. 2024.

DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado **ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MICHELETTO, Rutinéia de Fátima. A mediação docente e o protagonismo estudantil. In DEBALD, Blasius (Org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. **Dialogia**, [S. l.], n. 32, p. 183–198, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7484>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. **Formação em serviço de professores iniciantes na educação superior e suas implicações na prática pedagógica**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9709>. Acesso em: 04 jul. 2024.